

ZONEAMENTO DE RISCO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA CANDONGA

Universidade Federal de Viçosa

Tássio Franco Cordeiro¹, Edson Soares Fialho², Rafael Kher Guimarães³

Graduando em Engenharia de Agrimensura e Cartografia na Universidade Federal de Viçosa: tassiofc@hotmail.com¹

Departamento de Geografia, Universidade Federal de Viçosa; fialho@ufv.br²

Graduando em Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa: rafael.kher@ufv.br³

Palavras-chave: Geoprocessamento, Análise multicritério, Risco de Incêndio.

Categoria: Trabalho de pesquisa.

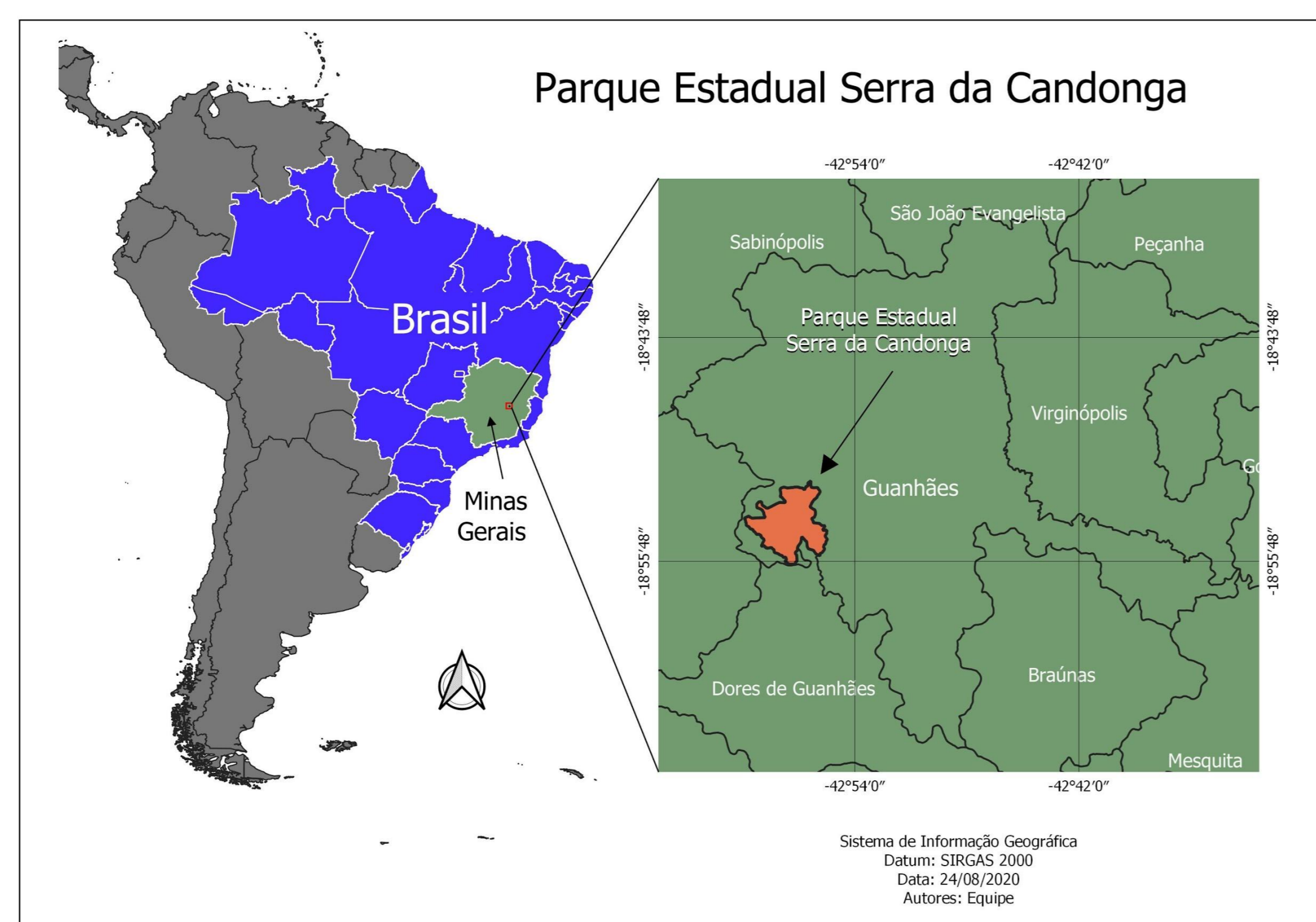
Introdução

A manutenção da biodiversidade dentro do bioma Mata Atlântica representa a busca para a conservação da fauna e flora. Dentro da lei, essa preservação se expressa no Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC), permitindo a criação das unidades de conservação (UCs). Essas unidades possuem a premissa de preservar, proteger e conservar a biodiversidade presente. Nesse contexto, incêndios florestais são grandes destruidores dessa biodiversidade presente no bioma. No presente trabalho, foram cruzados dados geoespaciais para caracterizar as áreas com maior e menor risco de incêndio no Parque Estadual Serra da Candonga.

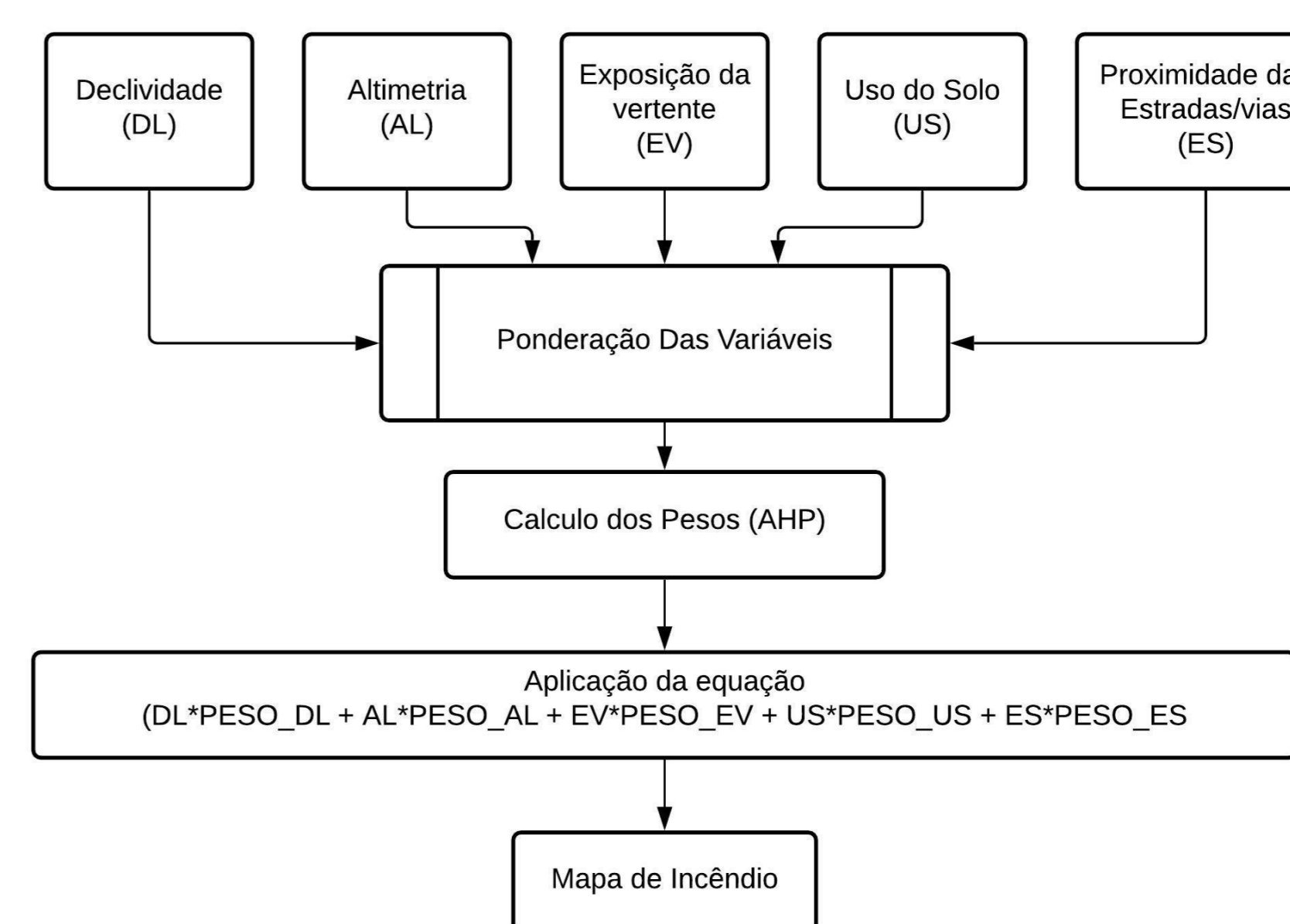
Objetivos

O presente trabalho, procurar fazer o cruzamento de informações geoespaciais, para gerar um mapa de risco de incêndio no Parque Estadual Serra da Candonga- MG.

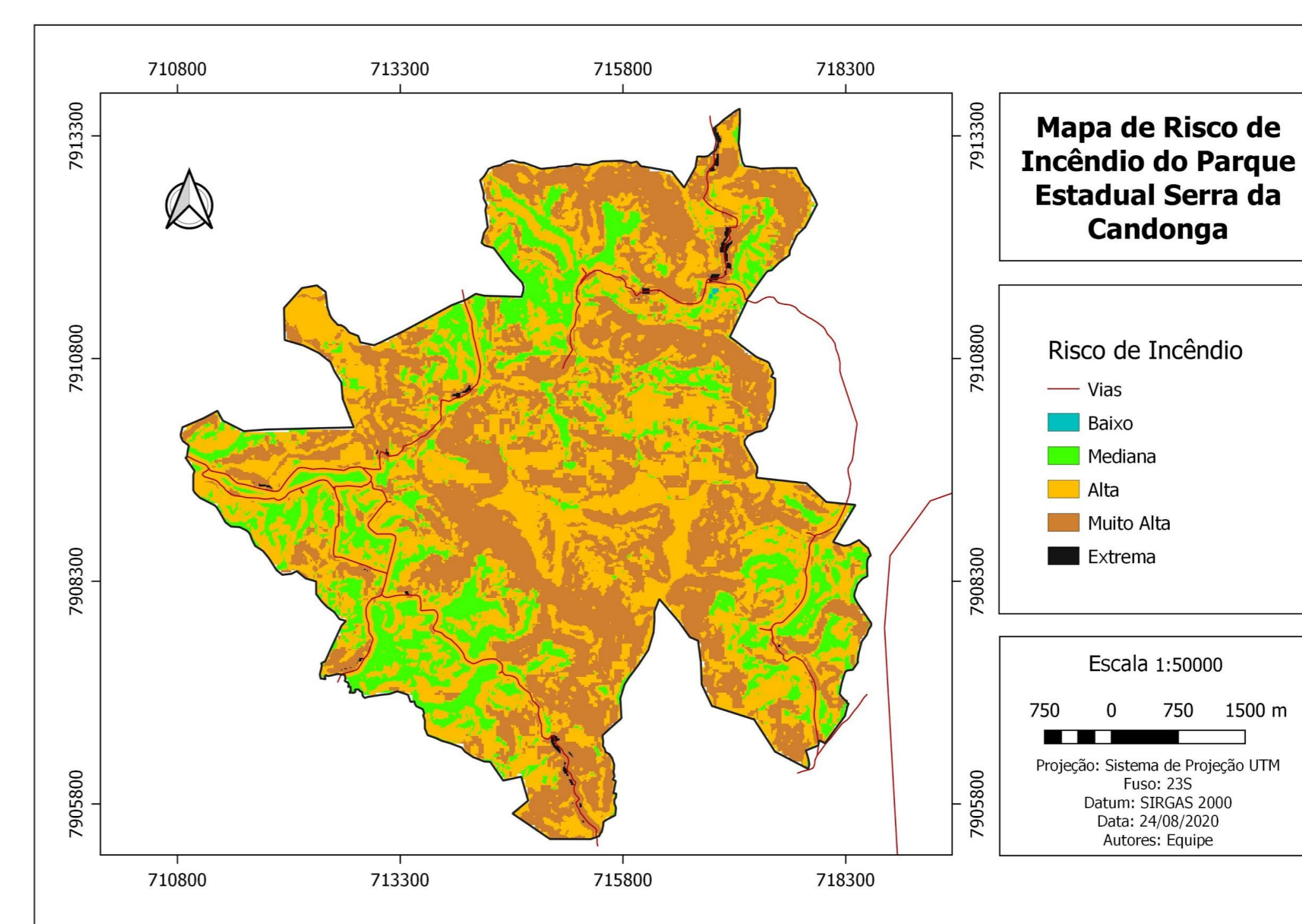
Material e Métodos



A análise realizada, seguindo os parâmetros do fluxograma, que foram extraídos a partir de imagens alos paltar, as estradas e vias, com base no IBGE, complementadas com digitalizações do Google, além do uso e ocupação do solo gerados pelo projeto MapBiomias catálogo 2018. Os dados foram escalonados em função do seu risco em uma escala que varia de 5 que representando risco baixo, até 25 representando risco extremo.



Resultados e Discussão



- As área mais críticas estão localizadas em regiões onde há maior fluxo de pessoas;
- Há necessidade de constante vigilância no parque pois mais de 80% da regiões estão nas classes de alto, muito alto e extremo risco de incêndio.

Resultados		
	Área em ha	%
Baixo	0,59	0,02
Mediana	550,42	15,85
Alto	1653,45	47,60
Muito Alto	1268,81	36,53
Extremo	9,86	0,28

Bibliografia

TORRES, Filipe Tamiozzo Pereira; TORRES, Carlos Moreira Miquelito Eieto; LIMA, Gumercindo Souza; MARTINS, Sebastião Venâncio; MENDES, Ana Eurica de Oliveira; PADOVANI, Michele Tidisco; SIQUEIRA, Rafael Gomes; MOREIRA, Gilberto Fialho; VALVERDE, Sebastião Renato. ANÁLISE DO PERFIL DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO E ENTORNO (MG). *Ciência Florestal*, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 1008-1021, 1 out. 2018. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1980509833384>.

Conclusões

Os incêndios florestais dentro das unidades de conservação sempre são devastadores para a biodiversidade. Diante disso e das informações obtidas do cruzamento dos dados, podemos observar duas grandes questões: mais de 80% da área está sob alto risco de incêndio e as áreas de risco extremo estão próximas a habitações. Os resultados obtidos no presente trabalho podem ajudar a gerência do parque a otimizar seus planos de prevenção a incêndios florestais